



Oficinas pedagógicas para uma **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Junior Cunha (Org.)

Francy Rodrigues da Guia Nyamien (Coord.)



Oficinas pedagógicas para uma
EDUCAÇÃO INCLUSIVA



TC 140/18-SETI/USF/UGF

Oficinas Pedagógicas Inclusivas em Educação Especial
Projeto financiado com recursos do FUNDO PARANÁ,
Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.
Superintendência Geral de Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior.

www.seti.pr.gov.br

Junior Cunha (Org.)
Francy Rodrigues da Guia Nyamien (Coord.)

Oficinas pedagógicas para uma
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Primeira Edição E-book



TOLEDO – PR
2020

Copyright 2020 by
Organizador
Gerente Editorial
José Dias
Revisão Final
Luana Aparecida de Oliveira
Design Gráfico e
Diagramação
Junior Cunha
Capa
Junior Cunha

Instituto Quero Saber
CNPJ: 35.670.640./0001-93
www.institutoquerosaber.org
editora@institutoquerosaber.org

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

032 Oficinas pedagógicas para uma educação inclusiva.
/ organizador, Junior Cunha; coordenadora
Francy Rodrigues da Guia Nyamien. 1. ed.
e-book - Toledo, Pr: Instituto Quero Saber,
2020.
206 p.: il; color.

Modo de Acesso: World Wide Web:
<<https://www.institutoquerosaber.org/editora>>
ISBN: 978-65-51210-00-6

1. Educação especial. 2. Autismo. 3. Dislexia.
4. Inclusão. 5. Deficiência. I. Título.

CDD 22. ed. 371.9

Rosimarizy Linaris Montanhano Astolphi – Bibliotecária CRB/9-1610

Todos os direitos reservados ao Organizador

*Os textos aqui publicados são de exclusiva
responsabilidade dos seus respectivos autores*

SUMÁRIO

Prefácio

*Francy Rodrigues da Guia Nyamien
e Luana Aparecida de Oliveira* 9

Apresentação

Junior Cunha..... 13

Capítulo 1

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Letícia Strossi de Oliveira 17

Capítulo 2

SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Elora Marques M. da Silva..... 35

Capítulo 3

DEFICIÊNCIA VISUAL: noções introdutórias

Junior Cunha..... 57

Capítulo 4

DESCONSTRUINDO BARREIRAS: inclusão e acessibilidade da pessoa com Deficiência Física no meio escolar

Rosana Leal Santiago..... 75

Capítulo 5

COMO PENSAR A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Elora Marques M. da Silva..... 87

Capítulo 6

SÍNDROME DE DOWN: um outro olhar

Lucas Antonio Vogel..... 101

Capítulo 7

AUTISMO: conhecendo esse mundo

Lucas Antonio Vogel..... 121

Capítulo 8

ALTAS HABILIDADES: barreira ou vantagem?

Letícia Strossi de Oliveira..... 145

Capítulo 9

DISLEXIA: reflexões acerca dos Transtornos Específicos de Aprendizagem

Rosana Leal Santiago..... 165

Capítulo 10

O TEATRO DO OPRIMIDO COMO MÉTODO PEDAGÓGICO PARA PESSOAS COM TDAH

Junior Cunha..... 181

Posfácio

Marcos Freitas de Moraes 201



Capítulo 8

**ALTAS HABILIDADES:
barreira ou vantagem?**

Letícia Strossi de Oliveira

LETÍCIA STROSSI DE OLIVEIRA

Acadêmica de Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR. Foi bolsista do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais e do Projeto Oficinas Pedagógicas Inclusivas em Educação Especial. Atualmente é bolsista do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) da UNIOESTE. É integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Marx (GPEM), integrante do Projeto de Extensão Cores da Resistência. Atua no Centro Acadêmico de Serviço Social. É membro do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres e do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais. Tem experiência em estudos sobre a pessoa com deficiência; educação inclusiva; a situação da mulher na contemporaneidade e questões ligadas a temática gênero. Realiza pesquisas sobre violência, expressões da Questão Social e as categorias de trabalho e classes sociais.

INTRODUÇÃO

Abordamos neste capítulo as Altas Habilidades/Superdotação, adotando como perspectiva de análise os estudos de Joseph Renzulli e Howard Gardner, que são pesquisadores conceituados nesta área. Também realizamos pesquisas de campo, por meio de entrevistas com professoras especialistas na temática e pessoas superdotadas. Além de visitas a salas multifuncionais em Altas Habilidades da rede estadual no município de Toledo-PR.

Todos esses referenciais foram fundamentais para a construção teórica e prática da oficina que será relatada neste capítulo. Com ela abordamos alguns conceitos elementares à discussão da Superdotação; legislações que tangenciam a pessoa com Altas Habilidades; as inteligências múltiplas; e estratégias e metodologias para se trabalhar com alunos(as) superdotados(as).

Os objetivos da referida oficina eram: apresentar os aspectos necessários para as professoras e professores reconhecerem possíveis estudantes com Altas Habilidades (AH) para poderem encaminhar estes à avaliação; propor metodologias para se trabalhar com alunos(as) que possuam AH; e compreender as especificidades das AH como uma necessidade educacional especial. Para isso, é necessário entender o conceito de Altas Habilidades, de acordo com a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008, p. 9):

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Nesse sentido, a pessoa com AH possui uma habilidade que pode ser em uma área específica, ou em mais de uma. Por exemplo, o(a) aluno(a) pode desenvolver habilidades acima da média somente em matemática e no restante das disciplinas ser um(a) aluno(a) com aprendizagem regular. Uma das principais características dessa habilidade acima da média é o interesse da pessoa em conteúdos, materiais, atividades etc. que tenham conexão com a área específica de sua habilidade.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) compreendem as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como uma necessidade educacional especial devido a sua elevada habilidade em relação à média dos(as) alunos(as) no âmbito da aprendizagem da educação formal, nesse sentido, é necessário dar respostas a essa necessidade educacional diferenciada, através de recursos pedagógicos, metodologias específicas, sala multifuncional, entre outros. É por isso que as AH é um dos temas de estudo e de intervenções da Educação Especial.

Quando falamos acerca das Altas Habilidades o grande desafio posto é o da identificação, visto que em 2016 o censo escolar registrou quase 16 mil estudantes com Superdotação nas escolas públicas de educação básica no Brasil, porém, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) provavelmente há mais de 20 milhões de brasileiros superdotados invisíveis no Brasil, ou seja, 10% da população. O contraste desses dados mostra como o sistema educacional ainda falha na identificação de pessoas com AH/SD.

A dificuldade em identificar pessoas com Altas Habilidades/Superdotação ocorre pela dificuldade em perceber logo nos primeiros anos de vida de uma criança uma habilidade ou superdotação em determinada área específica; por alguns pais não

terem conhecimento da existência dessa necessidade educacional especial; a falta de desafios no ambiente escolar; a dificuldade das(os) professoras(es) em reconhecerem a habilidade específica do(a) aluno(a); expectativas estereotipadas em relação as Altas Habilidades; informações incompletas sobre habilidades e tipos de inteligência; o desrespeito as diferenças e uniformidade do conhecimento; falta de acesso das famílias e das escolas a métodos de identificação, entre outras possibilidades. Nesse cenário, busca-se com este capítulo pontuar características que possam favorecer no processo de identificação de pessoas com AH/SD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos de Altas Habilidades, logo pensamos em inteligência; uma pessoa muito inteligente em certa área do conhecimento; esse pensamento está correto, contudo, o que é inteligência? Realizamos essa pergunta durante a oficina, mas nenhum participante teve segurança em responder. Segundo Gardner (2000, p. 47 *apud* PERIPOLLI; SANTOS, 2011, p. 02), a inteligência é “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”.

A partir dessa conceituação compreendemos que a inteligência não fica somente no plano biológico, já que possui implicações psicológicas também, além disso, a inteligência deve ter uma finalidade no sentido de criar algo, sendo que a valorização dessa criação mudará dependendo do cenário cultural que a pessoa está inserida.

Nesse contexto o autor entende que existem nove tipos de inteligências autônomas, mas que se inter-relacionam, visto que as maiorias das ações exigem o uso de mais de uma inteligência ao mesmo tempo. Cada sujeito tem combinações de inteligências diferentes e únicas e o uso destas variam. As pessoas em geral usam mais algumas inteligências do que outras, dependendo do

desenvolvimento e estímulo de cada uma destas. No caso das pessoas com Altas Habilidades não é tão diferente, elas irão possuir habilidade acima da média em uma ou mais inteligências, a saber:

(1) Inteligência Linguística: habilidade de trabalhar criativamente com palavras, linguagem, expressões orais e escritas.

(2) Inteligência Lógico-matemática: habilidade para raciocínio lógico, capacidade de resolver problemas envolvendo números, avaliar relações abstratas.

(3) Inteligência musical: habilidade para se comunicar, criar e compreender através dos sons, além de reconhecer melodias e ritmos.

(4) Inteligência Corporal-Cinestésica: habilidade de criar produtos e resolver problemas com o uso do corpo; essa inteligência envolve o controle do corpo, seus movimentos e a coordenação motora.

(5) Inteligência Espacial: habilidade para orientar-se no ambiente espacial, são pessoas que conseguem fazer as representações físicas na consciência para projetar no ambiente espacial.

(6) Inteligência Interpessoal: habilidade de compreender e se relacionar com outras pessoas de forma a entender e responder os sentimentos, expectativas e crenças dos outros.

(7) Inteligência Intrapessoal: habilidade de compreender e diferenciar seus próprios sentimentos, objetivos e motivações; são pessoas que possuem autoconhecimento.

(8) Inteligência Naturalista: habilidade de pensar, criar e resolver problemas por meio da natureza.

(9) Inteligência Existencialista: habilidade de compreender os sentidos da existência, da vida, da morte, capacidade de desenvolver a reflexão, a investigação e a aprendizagem.

As Altas Habilidades são múltiplas, plurissignificativas e as características apresentadas pela pessoa superdotada irá variar dependendo da sua área de habilidade, dos estímulos, do contexto familiar e escolar que essa pessoa está inserida, entre outros fatores. Contudo, existem três características em comum que representam a Superdotação:

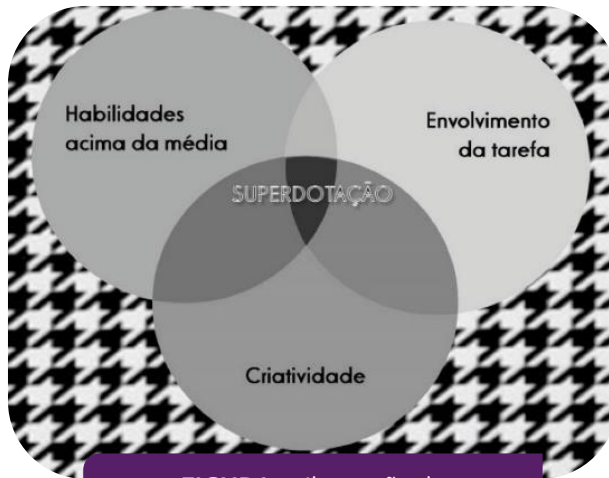


FIGURA 1: Ilustração da Teoria dos Três Anéis

Como mostra a ilustração, os anéis estão interligados se relacionando, porém de modos diferentes; cabe lembrar que a interação essa está relacionada com fatores externos, como: família, amigos e escola. Os anéis indicam:

Habilidade acima da média: quando consideramos esse fator devemos pontuar que a pessoa superdotada apresenta habilidades acima da média escolar em relação ao contexto social/escolar que está inserida, ou seja, ele estará acima da média em relação aos colegas de sua escola.

Suas habilidades se expressará de duas maneiras: (1) de forma geral, aptidão de processar informações que possam resultar em respostas a novas situações; e de forma específica, compreender conhecimentos, técnicas para atender uma necessidade de atuação em alguma área específica do conhecimento.

Envolvimento com a tarefa: motivação empregada ao desenvolver atividades na área de sua habilidade. No envolvimento com a tarefa aparecem com destaque a dedicação, a persistência e o esforço.

Criatividade: um dos fatores essenciais, está relacionado diretamente com o conceito de inteligência adotada nessa perspectiva teórica; a criatividade é o fator que possibilita a criação de um novo produto para atender a necessidades de alguma cultura, essa criação deve conter alguns princípios, por exemplo, originalidade, curiosidade, coragem, etc. Ainda sobre a Criatividade:

As pessoas que marcaram a história por suas contribuições ao conhecimento e à cultura não são lembradas pelas notas que obtiveram na escola ou pela quantidade de informações que conseguiam memorizar, mas sim pela qualidade de suas produções criativas, expressas em concertos, ensaios, filmes, descobertas científicas, etc. (RENZULLI; REIS, 1985 *apud* VIRGOLIM, 2007, p.39).

A pessoa com Altas Habilidades se expressará na sociedade de duas maneiras: acadêmica ou produtivo-criativa, ou ainda, das duas formas. Na forma acadêmica, a mais valorizada pelo sistema de ensino tradicional, estão relacionadas, de modo geral, às habilidades cognitivas e a inteligência linguística e lógico-matemática. A forma acadêmica está ligada à capacidade da pessoa em processar, armazenar informações e aprender dedutivamente. Pessoas superdotadas que se expressam de maneira acadêmica costumam ter destaque no âmbito universitário e em produções acadêmicas ou científicas.

Na maneira produtivo-criativa, o superdotado usará suas habilidades e conhecimentos para criar novos produtos, ideias, práticas, métodos artísticos, entre outros. No meio escolar o(a) aluno(a) superdotado(a), geralmente, é aquele(a) questionador(a), imaginativo(a), fantasioso(a) e artístico(a).

Características de comportamento e aprendizagem de estudantes com AH/SD

As características de comportamento e aprendizagem dos(a) estudantes superdotados variam de acordo com a área de sua habilidade específica, ambiente social que a pessoa está inserida,

entre outros fatores. Listaremos algumas características que as pessoas com Altas Habilidades podem desenvolver. É válido lembrar que nenhuma pessoa vai possuir todas essas características, o conjunto muda de pessoa para pessoa, mesmo que possam ter algumas em comum:

- Aprende fácil e rapidamente conteúdos na sua área de habilidade;
- É bem informado, inclusive em áreas não comuns;
- Pensa de forma incomum para resolver problemas;
- É muito curioso sobre o como e o porquê das coisas;
- Tem vocabulário excepcional, é verbalmente fluente (principalmente se a habilidade for na área linguística);
- Interesse e envolvimento constante por certos tópicos ou problemas;
- Obstinação em produzir informações sobre o tópico de interesse;
- Necessidade de pouca motivação externa;
- Grande bagagem sobre tópicos específicos;
- Boa memória;
- Interesses para além da faixa etária da pessoa;
- Desenvolvimento físico precoce em alguns casos;
- Competitividade.

Características que podem ser consideradas implicações das AH/SD:

Interação social: alguns podem demonstrar problemas de sociabilidade, devido aos seus interesses incomuns para suas idades, e com isso, ocorre a dificuldade de se relacionar com pessoas da mesma faixa etária.

Baixo desempenho escolar: para alguns alunos(as) superdotados(as) o ambiente escolar não é interessante, muitos estão à frente do modelo tradicional de educação; sem motivações para realizarem as atividades escolares acabam tendo baixo desempenho escolar.

Centro das atenções ou isolamento: são dois extremos que algumas pessoas superdotadas enfrentam no ambiente escolar. Há aquelas que são consideradas o “centro das atenções” pelos colegas e professores(a), devido ao seu destaque e inteligência em sua área de habilidade, por outro lado, há aqueles que são tidos como “estranhos” devido a seus interesses e sua forma de aprendizado, em consequência, por não serem compreendidos acabam isolados.

Assincronia: ocorre quando há um desequilíbrio entre os ritmos do desenvolvimento intelectual, emocional ou motor no indivíduo, uma dessas capacidades pode se desenvolver de forma precoce e as demais não. Por exemplo: um(a) aluno(a) com intelecto avançado e com capacidade emocional pouco desenvolvida.

"Aluno(a) problema": algumas pessoas superdotadas consideram o ambiente escolar “chato” e, por isso, muitas vezes acabam por “atrapalhar” o andamento da turma; nas disciplinas de seus interesses costumam finalizar as atividades rápido demais e para ocupar o tempo vago passam a “atrapalhar” os(as) colegas e professores(as).

Alguns docentes se sentem desafiados por alunos(as) com AH/SD, quando esses(as) alunos(as) os questionam demais sobre certos assuntos ou exigem muito tempo para explicações. Todas essas questões retratam o estereótipo do “aluno(a) problema” que alguns superdotados carregam.

Vejamos outras características e suas implicações negativas e positivas:

QUADRO 1: Características da superdotação e suas implicações em sala de aula

Características	Implicações Negativas	Implicações Positivas
Habilidade cognitiva avançada	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares.	Aprende a ler mais cedo e demonstra melhor compreensão da linguagem.
Curiosidade intelectual	Pode ser considerado exibido.	Procura constantemente os “comos” e os “porquês”.
Sensibilidade e criatividade	Apresenta não-conformismo. Criatividade percebida como comportamento disruptivo.	Tem habilidade para produzir muitas ideias e visualizar consequências.

ALTAS HABILIDADES

Intensa motivação	Envolve-se em muitas atividades. Ressente-se de ser interrompido.	Exibe motivação intrínseca para aprender, explorar e é persistente.
Grande capacidade para demonstrar emoções	É vulnerável a críticas feitas pelos outros e por ele mesmo. Pode vivenciar sentimentos de rejeição e isolamento.	Reage intensamente a questões morais e sociais. Tem empatia.
Habilidade para processar informações rapidamente	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares. Não gosta de tarefas que envolvem reprodução do conhecimento.	Adquire habilidades básicas de aprendizagem mais rapidamente e com menos prática.
Preocupações éticas e estéticas em tenra idade	Apresenta dificuldade de relacionamento com pares de mesma idade que não têm os mesmos interesses.	É cético, crítico e avaliador, sendo rápido em detectar inconsistência e injustiça.
Pensamento independente	Ressente-se da rotina. Parece ser rebelde.	Tem grande prazer na atividade intelectual. Gosta de realizar tarefas de modos diferentes.
Habilidade de auto-avaliação	Busca a perfeição. Pode ser visco como compulsivo.	Tem habilidade para integrar impulsos opostos, tal como comportamento construtivo e destrutivo.

FONTE: Ali (2001)¹

É importante frisar que somente a associação dessas características a pessoa com possível superdotação não é suficiente; é necessário testes de avaliação para chegar a um diagnóstico preciso. A parte disso, essas características são importantes para que os(as) professores(as) encaminhem estudantes que possam ter Altas Habilidades a profissionais especializados.

Metodologias e estratégias pedagógicas para se trabalhar com estudantes com AH/SD

Entre as estratégias mais conhecidas estão os programas de aceleração; consistem em o(a) aluno(a) superdotado(a) cumprir o período escolar em menor tempo em relação a sua faixa etária e série/ano respectivo, ou seja, nessa modalidade realiza-se, geralmente, o salto do(a) aluno(a) para uma série a frente. Essa aceleração está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei

¹ Cf.: FLEITH, D; ALENCAR, E. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*, 2007.

9.394, 1996), em seu Art. 59, que discorre sobre os direitos de alunos(as) com deficiência e Superdotação nos sistemas de ensino.

Malgrado essa opção, é necessário muita cautela e análise criteriosa de cada caso em que se proponha a aceleração a fim de evitar problemas, como a assincronia. A aceleração leva à várias implicações na vida do(a) aluno(a), nesse sentido, é necessário ponderar o ritmo de aprendizagem do(a) aluno(a) e se ele conseguirá avançar em todas as disciplinas com a aceleração. Acelerar uma série significa conviver com colegas mais velhos e maiores responsabilidades, logo, é essencial avaliar se esse(a) aluno(a) possui além da habilidade escolar, condições sociais e emocionais para esse avanço.

Outra alternativa são os chamados grupos de habilidades, onde a escola oferta para os superdotados grupos com temáticas diversas: os(as) alunos(as) são encaminhados ou escolhem qual desejam participar conforme seu interesse e área de habilidade. Um dos objetivos desses grupos é que superdotados trabalhem juntos, para perceberem que não estão sozinhos em suas áreas de interesses, e assim possam construir o conhecimento juntos.

Os grupos de habilidades, normalmente, ocorrerem nas salas multifuncionais, com o acompanhamento de um professor especialista. As salas multifuncionais realizam um trabalho importante no sentido de auxiliarem no desenvolvimento e estímulo da habilidade dos(as) alunos(as) atendidos(as), além de tangenciar outras demandas que envolvem essa necessidade educacional especial.

As salas multifuncionais, em última instância, se apresentam como uma alternativa desafiadora para realizar as carências dos(as) estudantes superdotados(as); as salas contam com diversos materiais, por exemplo, livros, computadores, pincéis, tintas guache etc. É importante lembrar que os materiais devem variar de acordo com os(as) alunos(as) atendidos e seus interesses. Além do atendimento especializado, nas salas multifuncionais são realizados testes pedagógicos que fazem parte do diagnóstico da Superdotação.

Por fim, há a metodologia proposta por Joseph Renzulli de enriquecimento curricular que propõe atividades de flexibilização do

currículo. Essas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer série/ano, mas se deve levar em consideração os interesses e as potencialidades dos(as) estudantes envolvidos.

As atividades de enriquecimento curricular propostas por Renzulli devem ser desenvolvidas em três momentos:

(1) Atividades de tipo I: devem ter um caráter exploratório, de primeiro contato com o tópico que será trabalhado afim de motivar e desafiar os(as) alunos(as) a continuarem participando das atividades. Nesse sentido, o objetivo é que essa investigação ocorra de forma dinâmica e fuja dos padrões de pesquisa, para isso, deve-se utilizar a estratégia de visita a museus, exposições, parques, apresentações de filmes, oficinas, entre outras alternativas.

(2) Atividades de tipo II: pesquisa do tópico trabalhado nas atividades de tipo I, que pode se dar de várias maneiras: revisão bibliográfica, entrevistas, fichamentos, uso de recursos audiovisuais etc. O objetivo é gerar um projeto de pesquisa para promover o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e cidadão.

(3) Atividades de tipo III: encontra-se o desafio de finalizar a possibilidade desse(a) aluno(a) de construir o conhecimento como sujeito autônomo e pesquisador, utilizando estratégias que fogem da lógica do sistema tradicional de ensino. Nesse momento, deve ocorrer a análise científica das informações coletadas nos processos anteriores da pesquisa afim de gerar um novo produto, novo conhecimento ou solução para problemas reais, entre outras produções.

Mitos sobre as Altas Habilidades

Para finalizarmos a seção, segue abaixo alguns mitos que rodeiam a Superdotação, existem muitos outros, apresentamos estes apenas como exemplos para pontuar a importância de superar tais equívocos, e que desse modo, o professor(a) possa fazer o encaminhamento do(a) aluno(a) com indícios de superdotação. Para isso acontecer é necessário entender, de forma geral, as Altas Habilidades sem esses mitos que se tornam obstáculos para a

identificação e guardam uma visão estereotipada das pessoas superdotadas.

Todo superdotado tem o físico pouco desenvolvido, usa óculos e é do gênero masculino: essa descrição se remete ao estereótipo do *nerd*; visão equivocada da Superdotação, visto que, o estilo da pessoa ou gênero não definem sua inteligência. Em alguns casos, os meninos são mais estimulados em desafios no ambiente escolar e familiar devido ao contexto cultural e estrutural da sociedade e, com isso, algumas vezes se torna mais fácil a identificação de habilidades acima da média em meninos.

A Superdotação intelectual garantirá uma vida bem-sucedida: a Superdotação não garante uma boa vida, sucesso profissional ou algo semelhante; existem diversos outros fatores para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, as condições materiais.

O superdotado sempre apresentará inteligência e habilidades em todas as fases da sua vida, independente das condições ambientais em que estiver inserido: esta afirmação é um grande equívoco; para que um(a) aluno(a) com AH/SD possa desenvolver sua habilidade é necessário condições ambientais, de aprendizagem, acompanhamento pedagógico, entre outros fatores. Pensemos no exemplo de uma criança com Altas Habilidades que não frequenta a escola ou qualquer outra instituição de ensino, sua habilidade dificilmente será identificada, pois ela não tem acesso a meios que poderiam proporcionar o diagnóstico e proporcionar o desenvolvimento de sua habilidade.

Todo superdotado apresenta resultado acima da média, em tudo que faz e em todas as disciplinas escolares: este é um dos principais mitos sobre as Altas Habilidades; a superdotação se manifesta em uma ou mais áreas, mas raramente irá se desenvolver em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, um(a) aluno(a)

com habilidade linguística, por exemplo, pode ter uma péssima aprendizagem em matemática.

QI alto é suficiente para determinar a Superdotação: para diagnosticar a Superdotação são necessários vários testes, entre eles o de QI, mas também testes psicológicos, sociais, de estilos de aprendizagem, das inteligências e inventários de interesses. Os testes possuem a integração de diversos atores, além do aluno(a) com AH/SD, por exemplo, a família, professoras(es) e colegas.

Podemos afirmar, desse modo, que somente o teste de QI não é suficiente para o diagnóstico, tendo em vista que a Superdotação é multifacetada. São vários testes realizados por diversos profissionais, como: professores(as), psicopedagogos(as), psicólogos(as), entre outros especialistas.

APLICAÇÃO

A presente oficina foi realizada com professores(as) da Educação Especial, psicopedagogos(as), psicólogos(as), acadêmicos(as) de graduação entre outros. Apresentou-se as discussões teóricas expostas nas seções anteriores, além de dinâmicas para contextualizar e explicar a temática em voga de forma lúdica.

A oficina foi iniciada com uma apresentação sumária do conceito de Altas Habilidades/Superdotação, suas características e problemáticas. Na sequência foi realizado uma dinâmica: cada participante deveria fazer um desenho, seguindo certas características ditadas pelaicineira durante uma contação de história. Ao final da história os desenhos foram recolhidos e comparados; segue adiante alguns dos desenhos produzidos pelos participantes da oficina:



FIGURA 2: Desenho produzido durante a oficina



FIGURA 3: Desenho produzido durante a oficina



FIGURA 4: Desenho produzido durante a oficina

A saber, as características enunciadas pelaicineira, a partir da história, descrevia um elefante, no entanto, os resultados foram notavelmente distintos, como podemos observar nas imagens acima. Então levantou-se a questão: se as características para o desenho foram dadas igualmente para todos, por que os desenhos ficaram tão diferentes? Por que há desenhos em que o resultado foi mais próximo de um elefante e já outros nem tanto?

As respostas a questão foram diversas. Aicineira, então, propôs uma reflexão: essas diferenças estão presentes dentro de sala

de aula, onde cada estudante possui um ritmo de aprendizagem, diversos interesses, dificuldades, habilidades, e todos esses elementos devem ser considerados e respeitados. No caso do(a) aluno(a) superdotado(a), este possui um ritmo de aprendizagem diferenciado na sua área de habilidade e isso não deve tornar-se um problema ou uma desigualdade, mas sim uma diferença a ser compreendida e respeitada.

Para mais, essa dinâmica traz a ideia da singularidade do(a) aluno(a), pois cada desenho, assim como os(as) estudantes, possui suas especificidades e essas devem ser analisadas individualmente. No caso do(a) aluno(a) superdotado isso é fundamental, pois as especificidades irão variar de acordo com a área de habilidade e os estímulos recebidos.

Ao final da oficina, como proposta de intervenção metodológica, apresentamos uma caixa investigativa que foi confeccionada pelaicineira; nessa caixa havia diversos materiais, como: livros, mapas, jogos manuais individuais, folhas sulfites, lápis de cor, imagens etc. Vale mencionar que esses materiais serviram apenas de exemplos, pois na prática, para se montar uma caixa investigativa para determinado(a) aluno(a) com superdotação deve-se levar em conta seus interesses e sua faixa etária.

A caixa é pensada para que os(as) estudantes com superdotação a utilize após o término de suas atividades na sala de aula regular, nesse sentido, a caixa mostra-se como uma alternativa de entreter o(a) aluno(a) quando este termina sua atividade antes dos demais; assim ele poderá escolher o material que deseja utilizar nesse período até a realização da próxima atividade, por isso é necessário que os materiais o atraiam e prendam sua atenção.

RESULTADOS OBTIDOS

No decorrer da oficina podemos perceber que mesmo os(as) professores(as) especializados(as) em Educação Especial possuíam poucos conhecimentos acerca da temática abordada, isto mostra a pouca visibilidade historicamente dada às Altas Habilidades dentro do

debate da Educação Especial e o reconhecimento dessa especificidade como uma necessidade educacional especial.

Por isso, pode-se afirmar que foi de grande valia as discussões em torno da temática. Essas discussões propiciaram trocas de experiências entre os participantes; além da oportunidade dos profissionais presentes terem acesso a uma proposta de formação continuada e atualização de seus saberes.

Para concluir, discutir uma educação para todos(as) significa conhecer os(as) alunos(as) para melhor compreendê-los(as) e então trabalhar com vistas as suas potencialidades e diferenças. No caso dos superdotados, desenvolver e estimular suas potencialidades afim de valorizar suas habilidades, para isso, o sistema de ensino brasileiro precisa de atualizações no sentido de conhecer a fundo a Superdotação para proporcionar melhores oportunidades de aprendizagem à estes(as) alunos(as).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação: Brasília, 2008.

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2007.

MEC. Ministério da Educação. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32300>. Acesso em: 02, fev.2019.

PERIPOLLI, A. SANTOS, C.S. *Altas Habilidades/Superdotação: clarificando concepções e (re)significando ideias imagéticas do senso comum*. Paraíba: Artíficos, 2011.

SANTA CATARINA. *Altas Habilidades/Superdotação – Rompendo as Barreiras do Anonimato*. Fundação Catarinense de Educação Especial. Andréia Panchiniak (Coord.). São José: FCEE, 2011.

SEESP/MEC (Coord.). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação*. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

TULLIO, M, R. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Vol. 2. 2014.

VIRGOLIM, Ângela M. R. *Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.

REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

FIGURA 1: *Ilustração da Teoria dos Três Anéis*. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000200203#B28. Acesso em: 23/09/2019.

FIGURA 2: *Desenho produzido durante a oficina*. Acervo pessoal da autora.

FIGURA 3: *Desenho produzido durante a oficina*. Acervo pessoal da autora.

FIGURA 4: *Desenho produzido durante a oficina*. Acervo pessoal da autora.

SITES CONSULTADOS

Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (APAHSO). Link: www.apahsd.org.br. Acesso em: 24/09/2019.

Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD).

Link: www.conbrasd.org. Acesso em: 24/09/2019.

Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

Link: www.fcee.sc.gov.br. Acesso em: 24/09/2019.



TC 140/18-SETI/USF/UGF

Oficinas Pedagógicas Inclusivas em Educação Especial
Projeto financiado com recursos do FUNDO PARANÁ,
Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.
Superintendência Geral de Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior.

www.seti.pr.gov.br

Oficinas pedagógicas para uma **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Oficinas Pedagógicas para uma Educação Inclusiva apresenta elementos essenciais para pensarmos de forma crítica acerca do paradigma da inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais, inclusive para além do âmbito da educação. Nesses termos, ressaltamos que inclusão é a efetivação dos direitos já garantidos por leis; é ter políticas públicas voltadas a esse público alvo; é dar voz e vez ao sujeito como protagonista da sua própria história; é se dirigir à pessoa com deficiência e falar diretamente com ela, e não com quem a acompanha; é respeitar seu tempo de fala; enfim, é considerar como sujeito capaz de exercer sua autonomia, assim como qualquer outra pessoa.

*Francy Rodrigues da Guia Nyamien
e Luana Aparecida de Oliveira*



P.E.E.
Programa Institucional de
Ações Relativas às Pessoas
com Necessidades Especiais
Campus Toledo

